

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE
CURSO DE FISIOTERAPIA**

Ana Carolina Garcia Cassano

**Dismenorreia e sua relação com função
sexual, atividade física e cotidiano
acadêmico em universitárias**

**Universidade Federal de Ciências da Saúde
de Porto Alegre**

Porto Alegre

2023

Ana Carolina Garcia Cassano

Dismenorreia e sua relação com função sexual, atividade física e cotidiano acadêmico em universitárias

Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia

Orientador: Profa. Gabriela Tomedi Leite

Co-orientador: Profa. Patricia Viana da Rosa

Porto Alegre

2023

Catálogo na Publicação

Garcia Cassano , Ana Carolina
Dismenorreia e sua relação com função sexual,
atividade física e cotidiano acadêmico em universitárias
/ Ana Carolina Garcia Cassano . -- 2023.
31 f. : tab. ; 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) --
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre, Curso de Fisioterapia, 2023.

Orientador(a): Gabriela Tomedi Leite ;
coorientador(a): Patrícia Viana da Rosa.

1. Dismenorreia . 2. Saúde sexual . 3. Atividade
física . 4. Cotidiano acadêmico . I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, aos meus pais, Juliane Garcia e Mauro Motta, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e cuidando com muito carinho do amor da minha vida, meu filho, para que eu pudesse continuar os estudando.

Aos meus avós, Iara Carvalho e Oscarino de Jesus Garcia, que sempre acreditaram em mim e a meu noivo, Jônatan Rosa, que me ensinou a ter confiança e perseverança para alcançar meus sonhos.

A minha irmã, Duda Garcia, que me ensinou a dividir, compartilhar, perdoar e o verdadeiro significado da amizade.

Ao meu filho, Heitor Garcia, que foi o motivo para que eu tivesse força e persistência nos momentos de dificuldade. Ele é a razão de eu ter ido o mais longe do que eu jamais imaginei poder ir.

A minha prezada orientadora, Gabriela Tomedi Leites, que me orientou e se dedicou a esse projeto, além de sua compreensão e imensa paciência durante esse período.

A minha co orientadora Patrícia, por sua orientação e auxílio. A todos os professores que corroboram para meu aprendizado e conhecimento.

Gostaria de agradecer também a banca interna, Adriana Torre de Lemos e a banca externa, Jéssica Roda Cardoso, por sua colaboração e disposição para avaliar e enriquecer esse trabalho.

As colaboradoras, que fizeram esse trabalho ir para frente, Laura Steffanello, Dyulia Chursciel e Beatriz Conzatti.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, deixo aqui meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

Introdução: A dismenorreia é a dor do tipo cólica que ocorre antes ou durante a menstruação, atingindo cerca de 90% de mulheres em idade fértil. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de dismenorreia e fatores associados à função sexual, atividade física e cotidiano acadêmico em universitárias. **Metodologia:** Este é um estudo do tipo survey e foi realizado por meio de um questionário online elaborado através da plataforma *Google Forms* (CAEE 67535723.3.0000.5345). Foram aplicados questionários sociodemográficos, clínicos, além da aplicação do questionário validado FSFI. Os dados obtidos foram apresentados através de testes estatísticos. **Resultados:** A amostra foi composta por 222 mulheres, sendo que a prevalência de dismenorreia foi de 83,7%. Não foram encontradas relações entre a dismenorreia e a função sexual. A porcentagem de participantes com dismenorreia, ativas e inativas fisicamente, não teve diferença significativa. No entanto, a dismenorreia afetou negativamente o cotidiano acadêmico de universitárias, levando ao absenteísmo discente, temor com a chegada da menstruação e piora no desempenho em provas e avaliações. **Conclusão:** Existe alta prevalência de dismenorreia entre as universitárias, gerando impacto nos seus cotidianos acadêmicos, como sentimentos negativos, piora no desempenho e absenteísmo. Não foram encontradas diferenças significativas na função sexual e atividade física quando relacionados com a dismenorreia.

Palavras-chave: Dismenorreia; Saúde sexual; Atividade física; Função sexual; Cotidiano acadêmico;

ABSTRACT

Introduction: Dysmenorrhea is cramping pain that occurs before or during menstruation, affecting around 90% of women of childbearing age. **Objective:** The objective of this study was to identify the prevalence of dysmenorrhea and factors associated with sexual function, physical activity and academic daily life in university students. **Methodology:** This is a survey study and was carried out using an online questionnaire prepared using the Google Forms platform (CAEE 67535723.3.0000.5345). Sociodemographic and clinical questionnaires were applied, in addition to the application of the validated FSFI questionnaire. The data obtained were presented through statistical tests. **Results:** The sample consisted of 222 women, with the prevalence of dysmenorrhea being 83.7%. No relationships were found between dysmenorrhea and sexual function. The percentage of participants with dysmenorrhea, active and physically inactive had no significant difference. However, dysmenorrhea affects the qualities of the academic routine of university students, leading to student absenteeism, fear of the arrival of menstruation and the characteristics of their performance in assessments and assessments. **Conclusion:** There is a high prevalence of dysmenorrhea among university students, impacting their academic daily lives, such as negative feelings, worsening performance and absenteeism. No significant differences were found in sexual function and physical activity when related to dysmenorrhea.

Key words: Dysmenorrhea; Sexual Health; Exercise; Sexual Function; Academic life;

RESUMEN

Introducción: La dismenorrea es un dolor tipo cólico que se presenta antes o durante la menstruación, afectando alrededor del 90% de las mujeres en edad fértil. **Objetivo:** El objetivo de este estudio fue identificar la prevalencia de dismenorrea y factores asociados a la función sexual, la actividad física y la vida diaria académica en estudiantes universitarias. **Metodología:** Se trata de un estudio de encuesta y se realizó mediante un cuestionario en línea elaborado mediante la plataforma Google Forms (CAEE 67535723.3.0000.5345). Se aplicaron cuestionarios sociodemográficos y clínicos, además de la aplicación del cuestionario validado FSFI. Los datos obtenidos fueron presentados a través de pruebas estadísticas. **Resultados:** La muestra estuvo compuesta por 222 mujeres, siendo la prevalencia de dismenorrea del 83,7%. No se encontraron relaciones entre la dismenorrea y la función sexual. El porcentaje de participantes con dismenorrea, activas y físicamente inactivas no tuvo diferencias significativas. Sin embargo, la dismenorrea afecta las cualidades de la rutina académica de las estudiantes universitarias, derivando en ausentismo estudiantil, miedo a la llegada de la menstruación y las características de su desempeño en evaluaciones y evaluaciones. **Conclusión:** Existe una alta prevalencia de dismenorrea entre estudiantes universitarias, impactando su cotidiano académico, como sentimientos negativos, empeoramiento del rendimiento y ausentismo. No se encontraron diferencias significativas en la función sexual y la actividad física en relación con la dismenorrea.

Palabras clave: Dismenorrea; Salud Sexual; Ejercicio Físico; Función sexual; Vida académica;

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características sociodemográficas, clínicas, hábitos de vida de participantes com e sem dismenorreia.....	16
Tabela 2 – Correlação da intensidade da dor com fatores sociodemográficos, clínicos e cotidiano acadêmico.....	19
Tabela 3 – Comparação da Função sexual com o tempo de duração da cólica menstrual.....	22
Tabela 4 – Comparação da Função sexual com características sociodemográficas e menstruais.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACO- Anticoncepcional Oral Combinado

ACOG- American College of Obstetricians and Gynecologists

EVN- Escala Visual Numérica

FSFI- Female Sexual Function Index

IMC- Índice de Massa Corporal

OMS- Organização Mundial da Saúde

STROBE- STrengthening the Reporting of OBservational studies in Epidemiology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 METODOLOGIA.....	14
3 RESULTADOS.....	16
4 DISCUSSÃO.....	24
5 CONCLUSÃO.....	27
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
7 ANEXOS.....	31

ARTIGO

Dismenorreia e sua relação com a função sexual, atividade física e cotidiano acadêmico em universitárias

(A ser submetido ao periódico Revista Brasileira de Sexualidade Humana)

(Qualis: B1)

Ana Carolina Garcia Cassano¹, Patricia Viana da Rosa², Gabriela Tomedi Leites³

¹Acadêmica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Rio Grande do Sul, Brasil.

² Doutora, professora do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Doutora, professora do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Rio Grande do Sul, Brasil.

Autor correspondente:

Gabriela Tomedi Leites

Endereço: Rua Sarmiento Leite, 245. Centro Histórico. Porto Alegre, RS, Brasil. Cep: 90050-170. Email: gabriela.tomedi@ufcspa.edu.br

ARTIGO NA ÍNTEGRA

Dismenorreia e sua relação com a função sexual, atividade física e cotidiano acadêmico em universitárias

Dysmenorrhea and its relationship with sexual function, physical activity and academic life in university students

Dismenorrea y su relación con la función sexual, actividad física y el día a día académico en universitarias.

Ana Carolina Garcia Cassano¹, Patricia Viana da Rosa², Gabriela Tomedi Leites³

¹Acadêmica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Rio Grande do Sul, Brasil.

²Doutora, professora do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Rio Grande do Sul, Brasil.

³Doutora, professora do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Rio Grande do Sul, Brasil.

Autor correspondente:

Gabriela Tomedi Leites

Endereço: Rua Sarmiento Leite, 245. Porto Alegre, Brasil.

Cep: 90050-170

Email: gabriela.tomedi@ufcspa.edu.br

CAAE: 67535723.3.0000.5345

1. INTRODUÇÃO

A *American College of Obstetricians and Gynecologists* (ACOG., 2020) define a dismenorreia como dor pélvica associada à menstruação, a cólica menstrual e pode estar acompanhada de sintomas como vômitos, cefaléia e tonturas. A dismenorreia é uma das queixas ginecológicas mais comuns entre o período da menarca e da menopausa, com uma prevalência estimada de 90%, considerando mulheres adultas em idade reprodutiva (DE SOUZA VIEIRA et al., 2022) .

A dismenorreia é classificada em primária e secundária, considerando sua etiologia. A dismenorreia primária é definida como a dor menstrual após a menarca, na ausência de patologia pélvica e está relacionada ao ciclo menstrual ovulatório, não estando presente nos primeiros meses da menstruação, por não ocorrer ovulação. É caracterizada pelo aumento da produção de prostaglandinas pelo endométrio, potencializando a contratilidade uterina, resultando na compressão de vasos sanguíneos e nervos, desencadeando um quadro algíco (BJORN et al., 1982). Esse processo tende a diminuir com o avanço da idade e gestação devido a distensão uterina, podendo se agravar de acordo com o fluxo menstrual, histórico na família, menarca, tabagismo e sedentarismo (LATTHE et al., 2006, IACOVIDES et al., 2015, ACOG, 2020). Por outro lado, a dismenorreia secundária é a dor menstrual associada a algum distúrbio pélvico, como a endometriose ou a adenomiose, essa dor pode manifestar-se após a menarca. Ter dispareunia, sangramento anormal, históricos de endometriose na família e sintomas presentes já na menarca são um dos achados clínicos que levantam suspeita para uma possível dismenorréia secundária (BJORN et al., 1992, HEWITT et al., 2018).

A sexualidade é definida como o aspecto central do ser humano ao longo da vida e é influenciada por fatores biológicos, sociais, psicológicos, econômicos, jurídicos, históricos e espirituais (WHO, 2015). A saúde sexual está diretamente ligada ao bem estar físico, mental e social e não necessariamente está ligada a alguma disfunção. Na literatura, há indícios de que a dismenorreia pode interferir na função sexual de indivíduos do sexo feminino (MARQUI et al., 2015, LIMA et al., 2018, CARVALHO., et al, 2019). A endometriose é descrita como uma das principais causas de dismenorréia secundária (HEWITT et al., 2018). Em uma revisão sistemática que analisou 20 artigos relacionados à função sexual de mulheres com endometriose, foi observado o comprometimento da função sexual (MARQUI et al., 2015). No entanto, ainda existem lacunas sobre a relação da dismenorreia, tanto primária, quanto secundária, na função sexual feminina.

A prática de atividade física vem sendo recomendada como tratamento para alívio de cólicas menstruais (BURNETT et al., 2017, HEWITT et al., 2018). Mulheres que praticam exercícios, independentemente da modalidade, conseguem ter uma redução do limiar doloroso, melhora do sono e diminuição da ansiedade (DA SILVA et al., 2017, LATTHE et al., 2006). Acredita-se que a principal relação entre a prática de atividade física e o manejo da dor em mulheres com dismenorreia pode ser explicada pela analgesia induzida pelo exercício físico. Mulheres fisicamente ativas tendem a aumentar o limiar de dor pela adequação dos mecanismos endógenos de controle da dor. Assim, durante o exercício, o organismo secreta uma maior quantidade de neurotransmissores, como dopamina, serotonina e noradrenalina que atuam na inibição e no manejo da dor. (IKEDA et al., 1999, GOLOMB et al., 1998.)

Um estudo realizado na Irlanda, com universitárias, constatou uma prevalência de 91,5% de dismenorreia, afetando negativamente o cotidiano acadêmico e de suas atividades de vida diárias. A dismenorréia primária, relaciona-se com o aumento do absenteísmo discente e do trabalho durante o período de duração do quadro álgico (DURAND et al., 2021, IACOVIDES et al. 2015, HEWITT et al., 2018). No geral, esse quadro álgico pode interferir diretamente na concentração, produtividade, saúde mental e bem-estar, podendo levar ao absenteísmo discente (DAWOOD, 2006). No entanto, visto que a dismenorreia não é uma doença de natureza maligna, seu conceito é pouco difundido entre as universitárias.

Nesse sentido, compreender os fatores relacionados à dismenorreia é de suma importância, visto que, é uma queixa comum entre as mulheres. A dismenorreia no geral tem sido negligenciada, sendo tratada muitas vezes de forma inadequada e as mulheres com dismenorreia muitas vezes não têm conhecimento de que se trata de uma disfunção menstrual. Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de dismenorreia e fatores associados à função sexual, atividade física e cotidiano acadêmico em universitárias.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo do tipo survey de participantes recrutados por meio de mídias sociais. Os participantes receberam convite para participar do estudo por meio de publicações de Instagram e WhatsApp de turmas de graduação de universidades brasileiras. Os dados foram coletados de março a junho de 2023, com uma amostra final de 222 universitárias.

Para serem elegíveis para o estudo, as mulheres deveriam ser estudantes de graduação, ter idade superior a 18 anos e ter aceito o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE). A recusa explícita, ser gestante, ter histerectomia, estar em tratamento oncológico, ter realizado cirurgias pélvicas, ter prótese de quadril, e também aquelas com doenças neurológicas, traumato-ortopédicas e cardiovasculares que impedissem a realização de atividades físicas não foram consideradas para o estudo. O estudo foi conduzido de acordo com as diretrizes de Fortalecimento do Relatório de Estudos Observacionais em Epidemiologia (STROBE) e em conformidade com os princípios da Declaração de Helsinque. Foi aprovado pelos Comitês de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), com número de aprovação CAAE: 67535723.3.0000.5345.

Inicialmente foi preenchido um questionário autoaplicável e formulado pelos autores contendo informações sociodemográficas e clínicas. Foram coletados os seguintes dados: idade, estado civil, curso de graduação, peso, altura, etilismo e tabagismo. Os dados clínicos foram obtidos através de informações relacionadas ao histórico ginecológico.

Posteriormente, participantes que responderam possuir cólicas menstruais foram direcionadas a responder questões relacionadas à cólica menstrual, cotidiano acadêmico e métodos de alívio da dor. Nas questões relacionadas à cólica menstrual foi utilizado a escala visual numérica (EVN) para auxiliar a medir a intensidade da dor das participantes (CIENA et al., 2008). Foi aplicado também o questionário validado Female Sexual Function Index (FSFI) (THIEL et al., 2008) para analisar a função sexual das participantes. Essa parte do questionário também foi respondida pelas participantes que declararam não sentir cólica menstrual e que haviam tido parceiro sexual durante as últimas 4 semanas. O FSFI é um questionário validado na língua portuguesa de fácil aplicação e confiabilidade e avalia cinco aspectos da resposta sexual: orgasmo, desejo, satisfação, lubrificação, dor ou desconforto, sendo composto por 19 questões e um período de tempo de quatro semanas.

Para avaliar a relação da dismenorreia com cotidiano acadêmico e métodos para alívio da dor, foi utilizado um questionário desenvolvido pelas autoras, com perguntas referentes ao desempenho em atividades avaliativas, até a perguntas sobre a relação com professores e sentimentos de acolhimento. Nos métodos para alívio da dor, foi abordado questões sobre métodos farmacológicos, não farmacológicos e sua percepção de alívio da cólica menstrual.

Em relação aos aspectos da atividade física das participantes, foram utilizadas as diretrizes da OMS (WHO, 2020) para classificar se as participantes eram ativas fisicamente ou não e o tipo de atividade física praticado. Considerando a recomendação de 150 minutos a

300 minutos de atividade aeróbica de moderada intensidade e de 75 minutos a 150 minutos de atividade aeróbica de vigorosa intensidade para serem classificadas como fisicamente ativas.

O cálculo do tamanho da amostra determinou que seriam necessários 206 respondentes para um nível de significância de 10% e um poder de 95%. A normalidade foi verificada pelo teste K-S. As correlações entre participantes com e sem cólicas com as informações sociodemográficas e clínicas foi avaliada pelo teste de Teste Exato de Fisher e Qui-Quadrado com auxílio dos resíduos padronizados ajustados. As análises estatísticas incluíram a aplicação dos testes de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e Coeficiente de correlação de Spearman para comparar os escores do FSFI com outras variáveis. Para analisar a correlação da intensidade da dor com outras variáveis foi utilizado o Coeficiente de correlação de Spearman, teste Mann-Whitney e teste Kruskal-Wallis com correção de Bonferroni para as comparações múltiplas. A significância estatística foi determinada em valores de $p < 0,05$. Essas análises foram realizadas utilizando o software estatístico SPSS (IBM SPSS Statistics, Versão 25.0, Armonk, NY: IBM Corp.), e nenhuma correção estatística foi aplicada.

3. RESULTADOS:

O total de 222 mulheres com idade entre 18 e 30 anos responderam o questionário, sendo que a prevalência de dismenorréia foi de 83,7% (n=185). A caracterização da amostra é apresentada na Tabela 1.0. A caracterização do ciclo menstrual em mulheres com dismenorreia mostrou que possuir ciclo irregular e com maior duração, presença de disfunção e a não utilização de métodos contraceptivos, estão relacionados com maior nível de dor (Tabela 1.0).

Tabela 1: Características sociodemográficas, clínicas, hábitos de vida de participantes com e sem dismenorreia.

		Apresenta cólicas menstruais					
		Total	Sim		Não		
		n	n	%	n	%	p-valor
Estado civil	Solteira sem parceiro sexual	69	60	87,0%	9	13,0%	0,405
	Solteira com parceiro sexual	38	34	89,5%	4	10,5%	

	Namorando	96	76	79,2%	20	20,8%	
	Casada	18	15	83,3%	3	16,7%	
Hábito de fumar	Sim	5	3	60,0%	2	40,0%	0,295
	Não	179	152	84,9%	27	15,1%	
	Ex fumante	37	30	81,1%	7	18,9%	
Costume de beber	Sim	27	23	85,2%	4	14,8%	0,271
	Não	38	35	92,1%	3	7,9%	
	Socialmente	156	127	81,4%	29	18,6%	
IMC	<18.5	9	7	77,8%	2	22,2%	0,522
	18.5 a 24.9	141	115	81,6%	26	18,4%	
	25 a 29.9	45	39	86,7%	6	13,3%	
	>=30	25	23	92,0%	2	8,0%	
Ciclo menstrual	Regular	176	145	82,4%	31	17,6%	0,292
	Irregular	45	40	88,9%	5	11,1%	
Fluxo menstrual	Baixo	45	28	62,2%	17	37,8%	<0.001
	Moderado	124	107	86,3%	17	13,7%	
	Alto	52	50	96,2%	2	3,8%	
Presença de disfunções diagnosticadas clinicamente	Sim	31	27	87,1%	4	12,9%	0,773
	Não	190	158	83,2%	32	16,8%	
Nenhum método contraceptivo	Sim	46	42	91,3%	4	8,7%	0,179
	Não	175	143	81,7%	32	18,3%	
Anticoncepcional combinado oral	Sim	137	110	80,3%	27	19,7%	0,116
	Não	84	75	89,3%	9	10,7%	
Anticoncepcional injetável	Sim	3	3	100,0%	0	0,0%	1,000
	Não	218	182	83,5%	36	16,5%	

Camisinha (preservativo)	Sim	65	52	80,0%	13	20,0%	0,445
	Não	156	133	85,3%	23	14,7%	
DIU	Sim	17	15	88,2%	2	11,8%	1,000
	Não	204	170	83,3%	34	16,7%	
Adesivo anticoncepcional	Sim	1	1	100,0%	0	0,0%	1,000
	Não	220	184	83,6%	36	16,4%	
Pílula do dia seguinte	Sim	1	1	100,0%	0	0,0%	1,000
	Não	220	184	83,6%	36	16,4%	
Minipílula	Sim	4	4	100,0%	0	0,0%	1,000
	Não	217	181	83,4%	36	16,6%	
Laqueadura	Sim	1	1	100,0%	0	0,0%	1,000
	Não	220	184	83,6%	36	16,4%	
Pratica alguma atividade física	Sim	193	163	84,5%	30	15,5%	0,431
	Não	28	22	78,6%	6	21,4%	

Apresenta cólicas menstruais

	Sim		Não		
	Média	DP	Média	DP	
Idade	21,2	2,5	21,3	2,3	0,740
IMC	24,3	4,8	22,9	3,9	0,114
Idade da menarca	11,6	1,6	12,1	1,4	0,051
Duração da menstruação, dias	5,1	1,4	4,3	1,1	0,000
Excitação	1,8	1,3	1,9	1,3	0,698
Lubrificação	1,6	1,2	1,6	1,2	0,943
Orgasmo	2,1	1,6	2,2	1,7	0,915
Satisfação	1,8	1,5	1,6	1,2	0,533

Dor	1,8	1,5	1,6	1,3	0,744
Desejo	3,3	1,2	3,2	1,1	0,612

A Tabela 2. apresenta a correlação entre a intensidade de dor menstrual com fatores sociodemográficos, clínicos e cotidiano acadêmico. A presença de cólica menstrual está relacionada com o alto fluxo e mulheres que apresentam algum outro sintoma durante o ciclo possuem maior dor. Participantes que não possuem um padrão de duração da cólica menstrual, tendem a ter a presença de alguma disfunção pélvica (Tabela 2.0).

Tabela 2: Correlação da intensidade da dor com fatores sociodemográficos, clínicos e cotidiano acadêmico.

		Média	DP	p-valor
Cruso na área da saúde	Sim	6,3	1,8	0,326
	Não	6,0	1,8	
Estado civil	Solteira sem parceiro sexual	6,4	1,9	0,466
	Solteira com parceiro sexual	6,2	1,7	
	Namorando	6,1	1,9	
	Casada	6,8	1,6	
Hábito de fumar	Sim	6,3	1,5	0,925
	Não	6,3	1,9	
	Ex fumante	6,2	1,7	
Costume de beber	Sim	6,7	1,9	0,316
	Não	6,5	1,7	
	Socialmente	6,2	1,9	

IMC	<18.5	6,6	1,8	0,358
	18.5 a 24.9	6,1	1,9	
	25 a 29.9	6,4	1,7	
	>=30	6,7	1,8	
Pratica alguma atividade física	Sim	6,3	1,8	0,639
	Não	6,5	2,0	
Ciclo menstrual	Regular	6,2	1,9	0,032
	Irregular	6,7	1,5	
Fluxo menstrual	Baixo	5,7	2,2	0,002
	Moderado	6,1	1,6	
	Alto	7,0	1,8	
Presença de disfunções diagnosticadas clinicamente	Sim	7,1	2,0	0,005
	Não	6,1	1,8	
Anticoncepcional oral combinado	Sim	6,0	1,8	0,011
	Não	6,7	1,8	
Anticoncepcional injetável	Sim	6,3	2,1	0,912
	Não	6,3	1,8	
DIU	Sim	6,9	1,6	0,137
	Não	6,2	1,9	
Minipílula	Sim	6,8	2,5	0,818
	Não	6,3	1,8	
Histórico familiar de cólicas menstruais	Sim	6,5	1,8	0,142
	Não	6,0	2,0	

	Não sei	5,7	2,0	
Período que geralmente inicia a cólica menstrual	Não possui padrão específico	4,7	2,1	0,115
	Antes da menstruação	6,5	1,8	
	Primeiras 24h do início da menstruação	6,0	1,7	
	48h após início da menstruação	6,4	2,3	
Duração da cólica menstrual	Não possui padrão específico	5,7	3,8	0,049
	24h antes da menstruação	5,4	2,4	
	24-72h do início da menstruação	6,3	1,7	
	Durante toda menstruação	7,9	1,1	
Apresenta algum sintoma associado a cólica	Sim	6,4	1,8	0,005
	Não	4,4	1,8	
Teme ou se assusta de alguma forma quando a menstruação está chegando	Sim	7,0	1,6	<0.001
	Não	5,8	1,8	
Percebe que o rendimento acadêmico diminui durante o período menstrual por conta das dores e desconfortos	Sim	6,7	1,6	<0.001
	Não	5,0	1,9	
Já faltou às aulas por estar com dores e desconfortos advindos do período menstrual	Sim	6,9	1,6	<0.001
	Não	5,6	1,8	
Já teve que interromper atividades na faculdade devido às cólicas menstruais	Sim	7,0	1,5	<0.001
	Não	5,8	1,9	
Sente que estes sintomas atrapalham seu rendimento na faculdade	Sim	6,7	1,6	<0.001
	Não	5,1	1,9	

Nos períodos de provas e avaliações, sente que a cólica e demais desconfortos acabam atrapalhando o desempenho	Sim	6,6	1,7	<0.001
	Não	5,2	1,9	
Sente acolhida/compreendida pelos professores da universidade em relação a esse período	Sim	6,2	1,9	0,615
	Não	6,3	1,8	
Faz uso de algum método farmacológico para alívio	Sim	6,3	1,8	0,059
	Não	4,6	1,9	
Conhece algum método não farmacológico para alívio	Sim	6,3	1,8	0,851
	Não	6,0	2,3	
Faz uso de algum método não farmacológico para alívio	Sim	6,4	1,8	0,076
	Não	5,7	2,0	
Já teve que interromper alguma atividade física durante a menstruação devido a desconfortos e ou dores	Sim	6,5	1,8	0,001
	Não	5,5	1,7	

Na Tabela 3 é apresentada a associação da função sexual com o tempo de duração da cólica menstrual. Não foram encontradas diferenças significativas na função sexual em relação ao ciclo, fluxo menstrual e duração da cólica menstrual. Na Tabela 4 é apresentada a associação da Função sexual com características sociodemográficas e menstruais. Porém, referente a amostra total, notou-se que o pior escore de lubrificação tem correlação com menor IMC e que o pior escore de dor tem correlação com maior idade na menarca e primeira cólica menstrual (Tabela 4) .

Tabela 3: Associação da função sexual com o tempo de duração da cólica menstrual.

Não possui padrão específico		24h antes da menstruação		24-72h do início da menstruação		Durante toda menstruação		p-valor
Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	

Excitação	3,3	0,8	1,7	1,3	1,8	1,3	1,8	1,6	0,192
Lubrificação	2,2	0,6	1,2	0,8	1,6	1,2	1,7	1,5	0,391
Orgasmo	2,5	0,2	1,7	1,3	2,1	1,6	1,8	1,9	0,697
Satisfação	2,4	0,8	1,6	1,4	1,8	1,5	1,3	1,2	0,535
Dor	2,8	1,4	1,3	1,3	1,8	1,5	1,9	1,8	0,440
Desejo	4,6	0,9	2,8	1,1	3,3	1,2	3,9	1,5	0,068

Tabela 4: Associação da Função sexual com características sociodemográficas e menstruais.

		Excitação	Lubrificação	Orgasmo	Satisfação	Dor	Desejo
Idade	rho	-0,117	-0,120	-0,083	-0,051	-0,085	0,010
	p-valor	0,084	0,077	0,219	0,455	0,211	0,884
IMC	rho	-0,109	-0,160	-0,092	0,019	-0,124	-0,061
	p-valor	0,107	0,018	0,175	0,779	0,066	0,365
Idade da menarca	rho	0,122	0,064	0,051	0,085	0,149	0,126
	p-valor	0,070	0,341	0,454	0,209	0,026	0,062
Duração da menstruação em dias	rho	0,061	-0,015	0,009	0,062	0,057	-0,031
	p-valor	0,370	0,821	0,899	0,364	0,398	0,646
Idade primeira cólica menstrual	rho	0,109	0,104	0,081	0,072	0,173	0,039
	p-valor	0,143	0,163	0,273	0,331	0,019	0,600

Quanto à prática de atividade física de acordo com a presença da dor menstrual, constatou-se que, dentre as universitárias com dor, 84,5% praticavam algum tipo de atividade física. A atividade física mais praticada entre as participantes foi a musculação, com 42,1%,

seguido caminhada com 31,7% e dança com 3,6%. No entanto, apenas 51,6% das participantes foram consideradas ativas fisicamente. Dentre as participantes do estudo, 43% delas possuíam dismenorreia e eram inativas fisicamente e 40,7% possuía dismenorreia e eram ativas fisicamente.

O impacto da dismenorréia no cotidiano acadêmico foi descrito na tabela 2.0. O maior nível de dor está relacionado com o absenteísmo discente e com o temor da chegada da menstruação. Além disso, os grupos que relataram haver alguma interrupção de atividades acadêmicas, diminuição do rendimento acadêmico e em provas, apresentaram maior nível de dor. Em relação a sentimentos de acolhimento e compreensão, 21% da amostra assinalou que sim, enquanto o restante não se sente acolhidas e nem compreendidas nos períodos de cólicas.

4. DISCUSSÃO:

O presente estudo apontou uma prevalência de 83,7% de dismenorréia na amostra estudada. Esse achado corrobora com estudos prévios que reportaram prevalência de dismenorreia entre 41,7% e 80,9% (HU ZHAO et al., 2020, KAROUT et al., 2021), indicando que a dismenorreia é um problema de saúde pública e deve ser estudado e abordado de maneira adequada. Ao analisar a associação da função sexual com a presença da dismenorreia, não foram encontradas correlações. Também não foram encontradas diferenças significativas em mulheres ativas e inativas com dismenorreia. No entanto, a amostra apresentou ter seu cotidiano acadêmico afetado em decorrência da dismenorreia, onde a porcentagem de absenteísmo foi de 49% e 75% das participantes sentem que as cólicas atrapalham seu rendimento em provas e avaliações.

Algumas das características difundidas na comunidade acadêmica sobre a dismenorreia é de que geralmente o ciclo menstrual é irregular e que a idade da menarca é precoce, sendo considerados fatores de risco (IACOVIDES et al., 2015). A média da idade de menarca encontrada na amostra ($11,7 \pm 1,6$) e porcentagem para ciclo regular (82,4%), foram de encontro com Hannah Durand e Fernández Parra (DURAND et al., 2021, PARRA et al., 2020). Nos dois estudos foram encontrados respectivamente uma média de 12,54 e 12,15 para idade menarca e 87,6% e 72,8% de ciclo regular. O número de participantes desses estudos foi de 899 e 224, uma diferença pouco significativa com Parra e maior com Durand, porém com médias semelhantes. Esses achados levantam a hipótese de que a idade da menarca e a irregularidade do ciclo não tem relação com a presença de dismenorréia. Outra hipótese em relação ao tipo de ciclo, tem haver com o grande número de participantes que

fazem o uso de anticoncepcionais, podendo levar a uma sensação de regularidade do ciclo menstrual.

A maioria das mulheres com cólicas menstruais no estudo, possuem na família histórico de dismenorreia. Corroborando com outros achados da literatura que apresentam o histórico familiar como um fator de risco para dismenorreia (KAROUT et al., 2021, A UNSAL et al., 2010). Uma explicação para isso é a predisposição genética, onde mulheres com determinado genótipo e polimorfismo genético irão ter maior susceptibilidade no desenvolvimento da dismenorreia (OLASORE et al., 2023). Outros fatores associados a dismenorreia no presente estudo foram o maior fluxo sanguíneo e os ciclos menstruais irregulares. Uma possível explicação para que o fluxo menstrual elevado esteja relacionado com a dismenorreia é a teoria das prostaglandinas que, em níveis elevados, causam uma hipercontratilidade do miométrio (HU ZHAO et al., 2020, KAROUT et al., 2021, BJORN et al., 1982, IACOVIDE et al., 2015). Outra hipótese na explicação dessa relação, é que a dor, esteja associada a presença de uma doença pélvica, como a endometriose (NIFHAC, 2018). Por outro lado, há estudos que não encontraram nenhuma relação significativa com a dismenorreia e o fluxo menstrual, mas associaram o padrão menstrual irregular com a presença de dismenorréia (AMEADE et al., 2018).

O anticoncepcional mais utilizado do presente estudo foi o anticoncepcional oral combinado. Semelhante aos nossos resultados, um estudo de Abreu Sanchez mostrou que 88,8% das participantes do estudo que utilizavam métodos contraceptivos, faziam uso de ACO (ABREU-SÁNCHEZ et al., 2020). O ACO é um método contraceptivo recomendado como tratamento de primeira linha para a dismenorréia, auxiliando na redução da dor (HEWITT et al., 2028). Por isso, faz pensar que muitas mulheres optem por esse método pela recomendação e também pelo fácil acesso e difusão do método.

Os sintomas físicos associados a dismenorreia com maior incidência na amostra do estudo foram cefaléia (71,4%), dor lombar (63,8%), fadiga (57,3%) e dores nas mamas (56,2%), corroborando com outros achados na literatura (VLACHOU et al., 2029). O presente estudo, também, encontrou uma relação entre participantes sem padrão de duração da cólica com a presença de dismenorréia. A relação destas duas variáveis podem evidenciar uma dismenorreia secundária, visto que algumas disfunções, como endometriose, tendem a ter menstruação irregular (SMOLARZ et al., 2021).

Alguns estudos apontam uma relação entre a função sexual alterada com disfunções pélvicas, como a endometriose e dispareunia (NORINHO et al., 2020), levantando a hipótese

de que a dismenorréia possa interferir também na função sexual feminina. No presente estudo, não houve diferença entre a função sexual de mulheres com e sem dismenorreia, sendo consistente com outro estudo que analisou o efeito da dismenorreia na função sexual de mulheres com dor pélvica crônica (MALIK et al., 2010). No entanto, houve relação entre o pior escore do domínio de lubrificação e o índice de massa corporal. Porém, estudos anteriores divergem do achado relacionado ao IMC, onde o maior índice de massa corporal tem o pior escore dos domínios do FSFI (MARZOUK et al., 2023). Essa divergência de resultado pode ser explicada pelas diferenças da população estudada e também pelo fato de que a média do IMC das participantes com dismenorreia era de 24,3, estando classificadas na faixa de peso dentro da normalidade.

O efeito da atividade física na dismenorreia não foi totalmente elucidado, visto que, alguns estudos relacionam a prática de atividade física com a diminuição da dor e outros não associaram a prática de atividade física com a prevalência de dismenorreia (NYIRENDA et al., 2023). Em nosso estudo, não houve diferença significativa nos números de participantes com dismenorreia ativas e inativas. Achados inconsistentes sobre a relação da atividade física com a presença de dismenorréia podem ocorrer devido a falta de padronização de uma ferramenta para avaliar níveis de atividade física e também pela falta de padronização de termos. Por exemplo, um estudo de Muluneh mensurou a atividade física auto relatada como nunca, regular e ou irregular, obtendo um resultado diferente do encontrado no presente estudo (MULUNEH et al., 2018).

Interessantemente, a dismenorreia mostrou ter impacto negativo no cotidiano acadêmico das universitárias do estudo, onde mais da metade das participantes com cólica perceberam que suas capacidades de estudos foram perturbadas. Esse achado mostrou ter uma incidência maior que o estudo de Armour, que analisou 38 artigos sobre a dismenorréia primária e revelou que cerca de 40% da amostra teve seu desempenho na sala de aula afetado e 20% teve absenteísmo (ARMOUR et al., 2019). Embora esse valor aparente ter alguma discordância com o presente estudo, essa variação pode ocorrer devido a fatores culturais e de tolerância à dor, visto que essa revisão sistemática contou com estudos de diversas regiões do mundo. Outro achado do estudo mostrou, que 21% das participantes possuem sentimento de acolhimento e compreensão dos professores durante o período de cólica menstrual. Em outro estudo semelhante, a taxa foi de 12,8% das participantes (BILIR et al., 2020), evidenciando e despertando a necessidade de sensibilização da comunidade para a disfunção e o seu impacto na vida das mulheres.

No geral, as participantes que tiveram maior dor apresentaram maior temor ao período menstrual, maior diminuição de rendimento acadêmico, maior absenteísmo e maior interrupção de atividades acadêmicas. As demais afirmações de que a dismenorréia atrapalha o rendimento acadêmico e desempenho em avaliações, também estão relacionadas à maior dor. Estes achados se relacionam com achados da literatura, onde foi relatado também reprovação em exames acadêmicos e diminuição da concentração de participantes com dismenorreia (VLACHOU et al., 2019, HASHIM et al., 2020).

Este estudo, por ser um estudo transversal autoaplicado, onde a maioria das variáveis foram medidas pelo relato subjetivo das participantes, pode haver viés de observação e recordação. Ademais, a amostra não pode ser considerada representativa de universitárias do Brasil. Portanto, mais estudos, tanto de coorte, quanto longitudinais, com uma maior padronização de medição, devem ser elaborados, a fim de obter descobertas mais robustas sobre o tema.

5. CONCLUSÃO:

O estudo trouxe dados importantes sobre a prevalência da dismenorreia e como ela afeta as universitárias brasileiras. Apesar das limitações do estudo, foi possível concluir que a dismenorreia teve alta prevalência nas participantes do estudo, mostrando ser um problema de saúde pública que necessita de uma abordagem adequada. Ademais, não houve relação entre a dismenorreia e a função sexual, fazendo-se necessário que mais estudos sejam realizados para que haja uma investigação mais aprofundada sobre o tema. O número de participantes com dismenorreia inativas e ativas fisicamente não tiveram diferença significativa, não sendo possível traçar uma relação entre elas. O cotidiano acadêmico mostrou sofrer bastante impacto com a presença da dismenorreia, como o absenteísmo discente, diminuição do rendimento acadêmico e o baixo percentual de participantes que se sentem acolhidas e compreendidas durante esse período pelos seus professores.

São necessários mais estudos para que seja possível compreender melhor o impacto da dismenorreia na vida das universitárias e medidas de educação em saúde que conscientizem os profissionais de educação e a comunidade feminina de que a dismenorreia é uma disfunção e que a mulher que é afetada por ela merece respeito e acolhimento.

6. REFERÊNCIAS

- ABREU-SÁNCHEZ, Ana et al. Type of dysmenorrhea, menstrual characteristics and symptoms in nursing students in Southern Spain. In: Healthcare. MDPI, 2020. p. 302.
- AMEADE, Evans Paul Kwame; AMALBA, António; MOHAMMED, Baba Sulemana. Prevalência de dismenorreia entre estudantes universitários no norte de Gana; seu impacto e estratégias de gestão. BMC Saúde da Mulher, v. 1, pág. 1-9, 2018.
- ANDERSCH, Björn; MILSOM, Ian. An epidemiologic study of young women with dysmenorrhea. American journal of obstetrics and gynecology, v. 144, n. 6, p. 655-660, 1982.
- ARMOUR, Mike et al. The prevalence and academic impact of dysmenorrhea in 21,573 young women: a systematic review and meta-analysis. Journal of women's health, v. 28, n. 8, p. 1161-1171, 2019.
- BURNETT, Margaret; LEMYRE, Madeleine. No. 345-primary dysmenorrhea consensus guideline. Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada, v. 39, n. 7, p. 585-595, 2017.
- CIENA, Adriano Polican et al. Influência da intensidade da dor sobre as respostas nas escalas unidimensionais de mensuração da dor em uma população de idosos e de adultos jovens. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 29, n. 2, p. 201-212, 2008.
- CUSCHIERI, Sarah. The STROBE guidelines. Saudi journal of anaesthesia, v. 13, n. Suppl 1, p. S31, 2019.
- DURAND, Hannah; MONAHAN, Katie; MCGUIRE, Brian E. Prevalence and impact of dysmenorrhea among university students in Ireland. Pain Medicine, v. 22, n. 12, p. 2835-2845, 2021.
- GOLOMB, LISA M.; SOLIDUM, ARNELI A.; WARREN, MICHELLE P. Primary dysmenorrhea and physical activity. Medicine and science in sports and exercise, v. 30, n. 6, p. 906-909, 1998.

HASHIM, Refan T. et al. Prevalence of primary dysmenorrhea and its effect on the quality of life amongst female medical students at King Saud University, Riyadh, Saudi Arabia: a cross-sectional study. *Saudi medical journal*, v. 41, n. 3, p. 283, 2020.

HEWITT, Geri D.; GERANCHER, Karen R. ACOG COMMITTEE OPINION Number 760 Dysmenorrhea and Endometriosis in the Adolescent. *Obstetrics and Gynecology*, v. 132, n. 6, p. E249-E258, 2018.

HU, Zhao et al. Prevalence and risk factors associated with primary dysmenorrhea among Chinese female university students: a cross-sectional study. *Journal of pediatric and adolescent gynecology*, v. 33, n. 1, p. 15-22, 2020.

IACOVIDES, Stella; AVIDON, Ingrid; BAKER, Fiona C. What we know about primary dysmenorrhea today: a critical review. *Human reproduction update*, v. 21, n. 6, p. 762-778, 2015.

IKEDA, Fábio; SALOMÃO, Antônio Jorge; RAMOS, L. O. Dismenorréia primária. *RBM*, v. 56, n. 12, p. 215-25, 1999.

LATTHE, Pallavi et al. Factors predisposing women to chronic pelvic pain: systematic review. *Bmj*, v. 332, n. 7544, p. 749-755, 2006.

MALIK, S.; FENTON, B. W. The effect of lifelong dysmenorrhea on sexual function in women with chronic pelvic pain. *Fertility and Sterility*, v. 94, n. 4, p. S59, 2010.

MARZOUK, H. et al. Obésité et dysfonction sexuelle. In: *Annales d'Endocrinologie*. Elsevier Masson, 2023. p. 232.

MULUNEH, Abebaw Abeje et al. Prevalence and associated factors of dysmenorrhea among secondary and preparatory school students in Debremarkos town, North-West Ethiopia. *BMC Women's Health*, v. 18, p. 1-8, 2018.

NIFHAC, Excellence. Heavy menstrual bleeding: assessment and management. *NICE Guideline*, 2018.

NORINHO, P.; MARTINS, M.M.; FERREIRA, Hélder. Uma revisão sistemática sobre os efeitos da endometriose na sexualidade e no relacionamento do casal. Fatos, pontos de vista e visão em ObGyn, v. 3, pág. 197, 2020.

NYIRENDA, Trust et al. Prevalence of dysmenorrhea and associated risk factors among university students in Zimbabwe. Women's Health, v. 19, p. 17455057231189549, 2023.

OLASORE, Holiness et al. Glu298Asp polymorphism of the endothelial nitric oxide synthase (eNOS) gene (rs1799983) is associated with dysmenorrhea. Human Gene, v. 37, p. 201184, 2023.

PARRA-FERNÁNDEZ, María Laura et al. Management of primary dysmenorrhea among university students in the South of Spain and family influence. International journal of environmental research and public health, v. 17, n. 15, p. 5570, 2020.

SMOLARZ, Beata; SZYŁŁO, Krzysztof; ROMANOWICZ, Hanna. Endometriose: epidemiologia, classificação, patogênese, tratamento e genética (revisão de literatura). Revista Internacional de Ciências Moleculares, v. 22, n. 19, pág. 10554, 2021.

THIEL, Rosane do Rocio Cordeiro et al. Translation into Portuguese, cross-national adaptation and validation of the Female Sexual Function Index. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 30, p. 504-510, out 2008. DOI: <https://doi.org/10.159>

ANEXOS

ANEXO A

NORMAS DA REVISTA ESCOLHIDA PARA SUBMISSÃO DO ARTIGO

Os textos a serem publicados devem ser trabalhos originais e seguir as Normas para Publicação da Revista, baseadas nas Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação (NBR 10520, 2023- em vigor); Informação e documentação Referências – Elaboração (NBR 6023, 2002, em vigor); Informação e Documentação - Resumo - Apresentação (A ABNT NBR 6028:2021) - Informação e Documentação - Artigo em publicação periódica científica - impressa (NBR 6022 -2003 em vigor) .

O título, resumo e palavras-chave devem constar em português, inglês e espanhol.

Apresentação gráfica do texto: formato A4; Fonte Times New Roman (tamanho 14 para o título, tamanho 12 para o corpo do texto e para os títulos das seções e subseções, tamanho 10 para citações diretas, notas de rodapé, título e fonte das ilustrações); Espaçamento entre linhas 1,5; Margens superior e esquerda: 3 cm - margens inferior e direita: 2 cm; O texto deve ser justificado e as referências alinhadas à esquerda; Usar somente a cor preta como padrão; As páginas devem ser numeradas; Cada início de parágrafo deve ter um recuo de 1,25 cm e sem espaçamento entre parágrafos.

Os artigos deverão ter entre 21 mil a 28 mil caracteres, não excedendo vinte páginas.

Notas, tabelas e ilustrações. As notas devem ser numeradas e colocadas no rodapé. As tabelas e demais ilustrações devem: ser encaminhadas no corpo do texto; ser numeradas, apresentar título e fonte, seguindo as normas de apresentação tabular do IBGE e as normas da ABNT.

ANEXO B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Dismenorreia e sua relação com função sexual, atividade física e cotidiano acadêmico em universitárias

Pesquisador: Gabriela Tomedi Leites

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67535723.3.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.942.671

Apresentação do Projeto:

Estudo observacional descritivo do tipo transversal com abordagem quantitativa de caráter acadêmico realizado no âmbito do curso de Graduação em Fisioterapia. Prevê a participação de 206 participantes. O estudo será desenvolvido no período de março de 2023 à dezembro de 2024.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar a prevalência de dismenorreia e fatores associados à função sexual, atividade física e cotidiano acadêmico em universitárias.

Objetivo Secundário:

Descrever o perfil ginecológico relacionado a dismenorreia de mulheres universitárias;-Identificar se existe algum fator de predisposição ou agravamento da dismenorréia em mulheres universitárias;-Identificar a prevalência da dismenorreia nas participantes e a característica do quadro álgico nas participantes que apresentarem a dismenorreia; -Investigar quais as formas de tratamentos farmacológicos e ou não farmacológicos

utilizados pelas participantes;-Analisar a associação da dismenorreia na função sexual, exercício físico e cotidiano acadêmico de universitárias.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o PB informações básicas do projeto os Riscos são:

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 5.942.671

Os riscos destes procedimentos serão mínimos, podendo causar ao participante cansaço para responder o questionário devido ao tempo e o próprio preenchimento. Além de poder trazer algum desconforto e ou constrangimentos ao responder alguma questão sensível e ou que envolvam questões da sua função sexual.

Os Benefícios descritos são: O benefício em participar deste estudo é que, a partir dos resultados, será possível trazer mais informações a respeito do tema e esclarecer lacunas ainda não respondidas, podendo melhorar a forma de como a dismenorreia é vista e tratada, tanto pelos profissionais da saúde, como pelos professores universitários.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sugere-se a revisão do cronograma constante no arquivo do projeto completo e no anexado na plataforma, visto que as atividades de coleta de dados, análise de dados e elaboração do artigo estão divergentes do que foi incluído no sistema da Plataforma.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios inseridos adequadamente.

Recomendações:

Não foram encontrados óbices éticos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/12, item XI.2.d.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2003344.pdf	22/02/2023 15:37:48		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoCompleto.pdf	22/02/2023 15:30:35	ANA CAROLINA GARCIA CASSANO	Aceito
Outros	compromissoentrega.pdf	22/02/2023 14:50:35	ANA CAROLINA GARCIA CASSANO	Aceito

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605
Bairro: Sarmento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 5.942.671

Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	22/02/2023 14:39:19	ANA CAROLINA GARCIA CASSANO	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	31/01/2023 16:57:06	ANA CAROLINA GARCIA CASSANO	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	31/01/2023 16:40:36	ANA CAROLINA GARCIA CASSANO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	31/01/2023 14:20:06	ANA CAROLINA GARCIA CASSANO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 14 de Março de 2023

Assinado por:

Fernanda Bordignon Nunes
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br



